CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI N°

EMENTA:
DÁ O NOME DE PRAÇA MIGUEL FAUSTINO DO MONTE (1858 - 1952) À PRAÇA INOMINADA SITUADA ENTRE AS AVENIDAS BEIRA MAR E PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS NO CENTRO.

Autor(es): VEREADOR RENATO MOURA

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art 1º O Poder Executivo dará o nome de Praça Miguel Faustino do Monte (1858 -1952) à Praça Inominada, situada entre as Avenidas Beira Mar, 406 e Presidente Antônio Carlos, 38, no Centro.

Art 2º Na execução desta Lei, o Poder Executivo observará o disposto na Lei nº 20, de 3 de outubro de 1977.

Art 3º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 02 de dezembro de 2025.

JUSTIFICATIVA

Nasceu em 11 de agosto de 1858, na cidade de Sobral/CE. Era um homem dotado de predicados cristãos. Foi ele quem construiu com seus próprios recursos a capela do Sagrado Coração de Jesus, que permanece até hoje com suas linhas originais. Arcou com a responsabilidade da maior parte do patrimônio levantado para a Diocese de Mossoró, doando seu palacete residencial para sede do Seminário Santa Terezinha, uma casa de sua propriedade na Praça Vigário Antônio Joaquim, onde funciona a Rádio Rural além de apreciável quantia em espécie à Diocese de Mossoró.

Miguel, um jovem aos 26 anos deixa sua terra e procura no Estado vizinho um “meio de vida”. Indo para Mossoró conseguiu emprego de auxiliar de balcão na grande firma comercial Souza Nogueira. Era criterioso nos seus afazeres, disposto para o trabalho e com grande tino comercial. Conseguiu, com isso, não só a confiança do dono da empresa, como também a mão de sua filha. E assim foi que em pouco tempo passou de simples caixeiro de balcão a genro do patrão.

Em uma das viagens de Souza Nogueira a Recife/PE, por volta de 1894, o genro Miguel acompanhou-o. Foi aí que conheceu o grande homem da indústria e do comércio da região: Delmiro Gouveia, o homem da Fábrica de Pedra à margem do São Francisco.

Com a parceria, bom tino comercial e retidão, o jovem Miguel terminou como um dos homens mais ricos de Mossoró, se não o mais rico de todos. Sal, algodão, cera de carnaúba, fibras e borrachas. Esses produtos levaram o sobralense criativo às Exposições Nacionais de 1908 e de 1922, à Internacional de Bruxelas de 1910 e a de

Assinado digitalmente por VEREADOR RENATO MOURA.
Código de validação: dd15d357-904b-4e0f-b35f-d2ca7ee920b2
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

Turim em 1911. Ganhou medalhas de ouro e diplomas de honra.

Em não sendo mossoroense de fato, tornou-se de direito. Participou ativamente da campanha de 1883 pela libertação dos escravos de Mossoró e de todos os movimentos que aqui aconteceram. Foi um benfeitor no momento da criação da Diocese de Mossoró. Retribuiu com bens a aceitação que teve de Mossoró.

Miguel Faustino do Monte tornou-se lenda na cidade que ofereceu ao grande empreendedor as condições para o seu sucesso e com ele viu seu nome ser falado no velho mundo.

Era cearense de Sobral, mas, desde jovem, radicado em Mossoró; onde começou sua história. Cedo, conseguiu galgar posição de destaque como chefe de poderosas organizações comerciais. Quando se esboçou o movimento abolicionista de 1883, foi uma das figuras de maior projeção tendo sido, inclusive, um dos Diretores da Sociedade Libertadora Mossoroense.

Seus negócios ganharam capilaridade nacional e internacional, um empresário visionário e ferrenho abolicionista com investimentos na indústria salineira, sociedade bancária, couros, agricultura, usina de energia elétrica, entre outras áreas.

Complementando sua história, ao mudar-se para Rio de Janeiro, foi um empreendedor carioca, investindo no ramo imobiliário construindo diversos edifícios na zona SUL e CENTRO da cidade, dentre estes o edifício São Miguel que margeia a praça em foco, no terreno onde havia a orla marinha do Morro do Castelo que foi desmontado em 1922. Em 1930 foi concluída a construção do prédio, com cerca de 100 apartamentos residenciais, no estilo Art Déco, onde morou o poeta Manoel Bandeira e o pintor Cândido Portinari. Posteriormente, entre 1936 e 1945, foi construída a Avenida Presidente Antônio Carlos dividindo a antiga Praça Itália em 2, ficando este trecho sem nome, enquanto a praça Itália hoje, foi adotada pelo Consulado Italiano que remodelou e revitalizou ficando o trecho inominado.

Faleceu em 10 de novembro de 1952, aos 94 anos de idade.

Por essa razão, peço aos meus nobres Pares que este Projeto de Lei seja aprovado, onde nomeará como Praça Miguel Faustino do Monte como forma de eternizar ainda mais sua memória.

ANEXO I

LEGISLAÇÃO CITADA

Lei nº 20, de 3 de outubro de 1977

Dispõe sobre a aposição de placas explicativas nos logradouros públicos.

(...)

Assinado digitalmente por VEREADOR RENATO MOURA.
Código de validação: dd15d357-904b-4e0f-b35f-d2ca7ee920b2
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

Assinado digitalmente por VEREADOR RENATO MOURA.
Código de validação: dd15d357-904b-4e0f-b35f-d2ca7ee920b2
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal